

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – NEAD

GERONEIDE BRITO PORTO

**IMPACTO DA FALTA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES
INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

BOM JESUS-PI

2025

GERONEIDE BRITO PORTO

IMPACTO DA FALTA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Profa. Esp. Sônia Maria Alves da Silva.

BOM JESUS-PI

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O USO DO LÚDICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA
REDE PÚBLICA DE ENSINO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Francisca Maria de Figueredo Lima
Presidente

Profa. Ma. Thaís Amélia Araújo Rodrigues
Membro

Prof. Esp. Kaio César da Silva Santos
Membro

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha família, que sempre esteve ao meu lado nos momentos de desafios e conquistas. Aos meus pais, que com amor, paciência e dedicação, foram o alicerce que me sustentou nesta jornada, ensinando-me a importância do esforço e da persistência. Aos meus irmãos e demais familiares, que, com palavras de incentivo e gestos de carinho, contribuíram para que eu não desistisse, mesmo nas etapas mais difíceis.

Aos meus professores, dedico também este trabalho, por todo o conhecimento compartilhado, pela paciência e pela inspiração que transmitiram ao longo do caminho. Vocês foram mais do que mestres, foram guias essenciais que me motivaram a superar barreiras e a acreditar no poder transformador da educação.

A todos vocês, minha eterna gratidão por tornarem esta conquista possível.

“A verdadeira independência de um povo está no acesso pleno à educação e ao conhecimento, sem barreiras que limitem seu futuro”. (Enéas Carneiro)

Epígrafe

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, por me guiar e sustentar em cada passo desta jornada. Sem a Sua presença em minha vida, esta conquista não teria sido possível.

À Universidade Estadual do Piauí, minha gratidão por ser o espaço onde pude aprender, crescer e trilhar um caminho de conhecimento. Esta instituição foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

À minha orientadora, professora **Sônia Maria**, expresso minha mais sincera gratidão pelo apoio, dedicação e paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse alcançar este momento com segurança e confiança.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, deixo meu reconhecimento por todo o conhecimento compartilhado, pelos desafios propostos e pela inspiração que transmitiram ao longo dos anos. Vocês foram pilares importantes na construção do meu aprendizado.

Por fim, agradeço à minha família, que sempre esteve ao meu lado com amor, apoio e compreensão. Aos meus pais, pelo incentivo constante, aos meus irmãos e demais familiares, pela motivação nos momentos de dificuldade. Vocês foram meu alicerce e razão para persistir até o fim.

A todos que contribuíram de alguma forma para esta conquista, o meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso investiga, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o impacto da ausência do ensino da língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino. O estudo fundamenta-se nos autores Santos (2020), Pardo (2019), Rodrigues (2017), Andrade (2015), Paim (2022). A pesquisa destaca a importância do ensino precoce de inglês no desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural das crianças, evidenciando que sua ausência aprofunda desigualdades entre estudantes da rede pública e privada e compromete a formação de competências essenciais em um mundo globalizado. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, baseada na análise e revisão de obras teóricas, artigos científicos e documentos oficiais da área educacional. Foi investigada a relação entre a ausência do ensino de inglês nas séries iniciais e o desempenho acadêmico e social dos estudantes em etapas posteriores, especialmente no que tange à inserção no mercado de trabalho e no acesso ao conhecimento global. A hipótese central do estudo, confirmada por meio da análise bibliográfica, é que a falta do ensino de inglês nas séries iniciais contribui para a manutenção das desigualdades educacionais e reduz significativamente as oportunidades de ascensão social dos alunos da rede pública. Os resultados evidenciam que a implementação de políticas educacionais que priorizem o ensino de inglês desde os primeiros anos de escolaridade é essencial para garantir uma educação mais equitativa, promover inclusão social e preparar os alunos para os desafios de uma sociedade globalizada.

Palavras-chave: Ensino de inglês, séries iniciais, rede pública de ensino, desigualdades educacionais, políticas educacionais.

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates, through bibliographic research, the impact of the absence of English language teaching in the early grades of public education. The study is based on the authors Santos (2020), Pardo (2019), Rodrigues (2017), Andrade (2015), and Paim (2022). The research highlights the importance of early English teaching for the linguistic, cognitive, and cultural development of children, showing that its absence deepens inequalities between public and private school students and compromises the development of essential skills in a globalized world. The methodology employed was qualitative bibliographic research, based on the analysis and review of theoretical works, scientific articles, and official documents in the field of education. The study investigated the relationship between the absence of English teaching in early grades and the academic and social performance of students in later stages, particularly concerning access to the job market and global knowledge. The central hypothesis of the study, confirmed through bibliographic analysis, is that the lack of English teaching in early grades contributes to the perpetuation of educational inequalities and significantly reduces the opportunities for social mobility of public school students. The results demonstrate that the implementation of educational policies prioritizing English teaching from the early years of schooling is essential to ensure more equitable education, promote social inclusion, and prepare students for the challenges of a globalized society.

Keywords: English teaching, early grades, public education, educational inequalities, educational policies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- A importância da Língua Inglesa nas séries iniciais -----	25
Quadro 2- O ensino de inglês nos anos iniciais da escola pública: por quê? para quê? para quem? -----	26
Quadro 3- A importância do ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos -----	27
Quadro 4- O ensino de língua inglesa em escolas públicas: um diálogo possível ---	28
Quadro 5- Aprendizagem de Língua Inglesa e bilinguismo na primeira infância ----	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	13
2.1 O Ensino de Língua Inglesa no Brasil	13
2.2 A Importância do Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras	16
2.2.3 Comparação entre o Aprendizado de Línguas em Idades Precoces e Tardias	19
2.3 Desafios do Ensino de Inglês nas Séries Iniciais da Rede Pública.....	21
3. METODOLOGIA	23
3.1. Tipo de Pesquisa.....	23
3.3 Amostra	24
3.4 Técnica de coleta de dados.....	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

A língua inglesa é amplamente reconhecida como o idioma de maior relevância global no contexto atual, desempenhando um papel central em áreas como economia, ciência, tecnologia e cultura. No Brasil, o ensino de inglês ocupa uma posição de destaque nos currículos escolares, especialmente a partir dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No entanto, a ausência dessa disciplina nas séries iniciais da rede pública de ensino levanta preocupações sobre as oportunidades de desenvolvimento linguístico e social dos estudantes.

As séries iniciais representam uma fase crucial para o aprendizado de línguas estrangeiras, devido à maior plasticidade cerebral e à capacidade das crianças de adquirirem pronúncia e fluência com mais naturalidade. A introdução precoce do inglês no currículo pode não apenas facilitar o domínio do idioma, mas também ampliar as perspectivas acadêmicas e profissionais dos alunos, além de promover habilidades cognitivas como criatividade, memória e raciocínio lógico.

Este trabalho busca investigar os impactos da ausência do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino, considerando as consequências para o desempenho acadêmico e as desigualdades educacionais. Para tanto, será analisada a relevância da língua inglesa no contexto educacional brasileiro, os desafios enfrentados pelas escolas públicas na implementação desse ensino e as possíveis soluções para mitigar essas lacunas. Assim, espera-se contribuir para a reflexão sobre políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam uma formação mais equitativa e inclusiva.

Este trabalho foi organizado em quatro capítulos descritos a seguir:

O primeiro capítulo apresenta uma visão geral do tema, destacando a relevância do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública. Discutimos os desafios e consequências da ausência desse ensino para a formação acadêmica e social dos alunos. Além disso, são definidos os objetivos da pesquisa, as questões norteadoras e a justificativa do estudo, que busca evidenciar a importância do aprendizado precoce do inglês em um mundo cada vez mais globalizado.

No segundo capítulo, são abordados os principais referenciais teóricos que embasam a pesquisa. São analisados estudos e autores que discutem a importância do ensino de línguas estrangeiras na infância, bem como os impactos do ensino lúdico

e precoce. Também são levantados dados e debates sobre a estrutura e as condições das escolas públicas para implementar o ensino da língua inglesa nas séries iniciais. Essa fundamentação é essencial para compreender o contexto do problema e suas implicações.

O terceiro capítulo descreve o método utilizado para a realização do estudo. São apresentados os procedimentos adotados, como a escolha da abordagem e a técnica de coleta de dados.

Por fim, o último capítulo apresenta os resultados obtidos com a pesquisa e analisa suas implicações. São expostos os dados coletados e discutidos à luz do referencial teórico abordado no segundo capítulo. Este capítulo busca responder às perguntas da pesquisa e oferecer uma análise crítica sobre o impacto da ausência do ensino de inglês nas séries iniciais da rede pública, além de propor possíveis soluções e recomendações para superar os desafios identificados.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da ausência do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino, considerando suas implicações para o desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social dos alunos, além das desigualdades educacionais resultantes. Para isso, busca-se, primeiramente, investigar o panorama do ensino de língua inglesa no Brasil, com foco nas políticas públicas e diretrizes educacionais voltadas às séries iniciais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, pretende-se identificar, com base na literatura acadêmica, os benefícios associados ao ensino precoce de uma língua estrangeira, incluindo aspectos cognitivos, linguísticos e socioculturais. O trabalho também mapeia os desafios enfrentados pelas escolas públicas na implementação desse ensino, considerando questões como infraestrutura, formação docente e recursos pedagógicos. Por fim, avaliam-se as consequências dessa ausência para o desempenho acadêmico e as oportunidades futuras dos estudantes, propondo sugestões e recomendações para políticas e práticas educacionais que possam mitigar os efeitos negativos e promover um ensino mais equitativo e inclusivo.

2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

2.1 O Ensino de Língua Inglesa no Brasil

A língua Inglesa (LI) nos dias atuais tem se instituído como a língua mais falada no mundo, se destacando por sua relevância e contribuição com a inclusão social e cultural. Seu ensino é parte essencial e ativa em grande parte das instituições em seus mais diferentes níveis de ensino/aprendizagem, é o que diz a autora Jandirene Casado dos Santos no seu artigo sobre a importância da língua inglesa nas séries iniciais (Santos, 2020).

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil, incluindo o inglês, sofreu diversas transformações ao longo do tempo, refletindo as mudanças políticas, econômicas e culturais do país. Durante o período colonial, o ensino era focado no latim, no contexto de uma educação controlada pela Igreja Católica. Foi apenas no século XIX, com a chegada da família real portuguesa e a abertura dos portos, que outras línguas começaram a ganhar espaço na educação brasileira.

O ensino de inglês no Brasil consolidou-se como um reflexo das relações econômicas e políticas globais. A língua inglesa deixou de ser apenas uma ferramenta de comunicação e passou a ser vista como um símbolo de poder e modernidade (Silva, 2015, p. 78)

No final do século XIX e início do XX, o francês dominava como língua estrangeira preferida, especialmente entre as elites, sendo associado à cultura e ao refinamento europeu. O inglês começou a ser introduzido nos currículos escolares com maior ênfase durante a década de 1940, impulsionado pela influência dos Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra Mundial e pelo crescimento do comércio internacional.

A consolidação do inglês como principal língua estrangeira no Brasil ocorreu nas décadas seguintes, acompanhando o avanço da globalização e a ascensão dos Estados Unidos como potência econômica e cultural. A reforma educacional de 1971, que instituiu a Lei nº 5.692, incluiu obrigatoriamente uma língua estrangeira no

currículo do Ensino Médio, mas deixou a escolha do idioma a cargo das escolas, o que consolidou o inglês como a principal escolha, especialmente em regiões urbanas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, reforçou ainda mais a importância do ensino de inglês, destacando-o como ferramenta essencial para a integração global e o desenvolvimento de competências do século XXI (BRASIL, 2017).

Apesar desses avanços, persistem desafios significativos no ensino de inglês no Brasil, especialmente nas escolas públicas. A falta de formação adequada para professores, a escassez de materiais didáticos e a ausência de estratégias eficazes para a introdução do inglês nas séries iniciais são algumas das barreiras enfrentadas. Esses fatores perpetuam desigualdades educacionais e limitam o acesso dos estudantes a oportunidades no mercado global.

O ensino de língua estrangeira no Brasil, incluindo o inglês, é regulamentado por políticas públicas e diretrizes educacionais que buscam garantir uma formação cidadã e promover a integração dos estudantes no mundo globalizado.

A oferta do ensino da língua inglesa nos anos iniciais da escola pública representa uma preocupação com a igualdade de oportunidades para todos e todas, uma vez que a implantação da disciplina nos anos iniciais da rede privada já é uma realidade consolidada. (Pardo, 2019. p.5)

A introdução da língua inglesa nos anos iniciais da escola pública reflete um compromisso com a equidade de oportunidades, garantindo que todos tenham acesso a essa formação desde cedo. Isso busca reduzir a desigualdade educacional, visto que na rede privada essa prática já está consolidada.

A LDB estabelece a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, preferencialmente o inglês ou o espanhol, no currículo do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 1996). No entanto, a escolha do idioma e a implementação do ensino de línguas são flexibilizadas, permitindo variações de acordo com as condições regionais e institucionais.

A BNCC, aprovada em 2017, trouxe avanços significativos na regulamentação do ensino de inglês, especialmente ao consolidá-lo como a principal língua estrangeira ensinada nas escolas brasileiras. Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece que o ensino de língua inglesa deve promover o desenvolvimento de

competências comunicativas, abordando não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais, sociais e pragmáticos (BRASIL, 2017).

No entanto, a BNCC não inclui o ensino de inglês como obrigatório nas séries iniciais do Ensino Fundamental, limitando-se a tratar o letramento inicial em língua materna. Essa lacuna gera discussões sobre a importância de introduzir o aprendizado do inglês desde os primeiros anos escolares, considerando o papel crucial dessa etapa no desenvolvimento cognitivo e na aquisição de novas línguas.

Apesar das orientações da BNCC, a implementação do ensino de inglês enfrenta desafios estruturais nas escolas públicas brasileiras. A escassez de professores qualificados, a falta de materiais didáticos apropriados e a ausência de estratégias claras para o ensino de inglês nas séries iniciais dificultam a prática pedagógica. Essas barreiras, aliadas às desigualdades regionais e socioeconômicas, perpetuam disparidades no acesso ao aprendizado da língua inglesa e, consequentemente, às oportunidades que ela proporciona.

A inclusão do inglês no currículo escolar deve ser acompanhada de políticas que garantam sua efetiva implementação. Isso inclui a formação continuada de professores, o desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis e a valorização do ensino de línguas estrangeiras como parte integral da educação básica.

O domínio do inglês tornou-se uma habilidade essencial para o acesso a melhores oportunidades de emprego, educação e participação em uma economia globalizada, especialmente em um mundo interconectado pelas tecnologias digitais" (Ferreira, 2019, p. 36).

Nas últimas décadas, com a globalização e o avanço das tecnologias digitais, o ensino de inglês tem sido cada vez mais associado à ideia de inclusão social e mobilidade internacional. O autor destaca uma verdade amplamente reconhecida no contexto global atual: o domínio do inglês transcendeu o simples aprendizado de uma língua estrangeira e passou a ser considerado uma habilidade estratégica para a vida profissional, educacional e social. O texto enfatiza que o domínio do inglês é crucial para acesso a melhores oportunidades. Isso reflete o status da língua inglesa como uma língua franca global, sendo amplamente utilizada nos campos acadêmico, tecnológico e profissional. Como língua oficial de organizações internacionais,

publicações científicas, e de negócios, o inglês oferece uma vantagem competitiva significativa no mercado de trabalho.

Ele destaca também a conexão entre o domínio do inglês e a empregabilidade é um aspecto essencial. Muitos cargos de destaque, especialmente em multinacionais, exigem fluência na língua inglesa como pré-requisito. Em um mundo globalizado, a comunicação eficiente em inglês permite interações internacionais, o que se torna indispensável para empresas que atuam no cenário global. Ferreira menciona a influência da globalização e da tecnologia, o que é particularmente relevante no mundo atual. A internet, dominada por conteúdos em inglês, é uma porta de entrada para conhecimento e oportunidades, mas também cria uma barreira para aqueles que não dominam o idioma. Ferramentas como softwares, plataformas de ensino e redes sociais globais reforçam ainda mais a importância da língua inglesa como uma ferramenta de inclusão digital e profissional.

2.2 A Importância do Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras

O ensino precoce de línguas estrangeiras tem sido amplamente defendido por especialistas devido às vantagens significativas que proporciona em diferentes aspectos do desenvolvimento humano. A seguir, são destacados os principais benefícios nas dimensões cognitiva, linguística e sociocultural.

Aprender uma língua estrangeira desde cedo estimula habilidades cognitivas importantes, como memória, atenção e resolução de problemas. Estudos demonstram que crianças bilíngues ou expostas a mais de um idioma desenvolvem maior capacidade de multitarefa e flexibilidade cognitiva.

Podemos dar como exemplos a melhora na memória de trabalho, isso significa que aprender uma língua estrangeira na infância exige que o cérebro processe, armazene e recupere informações constantemente, o que estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas como memória, atenção e resolução de problemas. Crianças bilíngues são frequentemente mais ágeis na manipulação de informações, pois aprendem desde cedo a alternar entre diferentes sistemas linguísticos. Pesquisas indicam que o bilinguismo melhora a memória de trabalho, que é a capacidade de manter e manipular informações temporariamente para realizar tarefas. Essa habilidade é crucial para o aprendizado em diversas áreas, como matemática, leitura e ciências.

Em relação à maior criatividade e pensamento crítico podemos afirmar que a exposição a novos sistemas linguísticos e culturais amplia a capacidade de pensar de forma inovadora e adaptar-se a diferentes contextos. A exposição a novos sistemas linguísticos exige que o indivíduo compreenda e aplique diferentes regras gramaticais, vocabulário e estruturas de pensamento. Esse processo estimula a flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de enxergar problemas sob diferentes perspectivas. Como resultado, o indivíduo desenvolve maior criatividade e capacidade de resolução de problemas, por exemplo, ao aprender idiomas com estruturas diferentes, como o japonês ou o alemão, o aprendiz descobre formas alternativas de expressar ideias, o que pode ampliar sua visão sobre como organizar e solucionar desafios. Podemos destacar também que a interação com uma nova cultura e língua frequentemente exige "pensar fora da caixa" para se comunicar, um processo que reforça a habilidade de inovação.

A publicação da revista Educação Pública de 2017, propõe uma desconstrução da ideia de que o ensino de língua inglesa é algo marginal e instrumental para os mais desfavorecidos (Rodrigues, 2017). Isso passa pelo reconhecimento de sua importância como um direito linguístico e uma ferramenta de inclusão social. Ao tratar o inglês apenas como uma habilidade técnica para atender às demandas do mercado, restringe-se seu potencial transformador na vida dos estudantes. O ensino da língua inglesa deve ser visto como um meio de ampliação do repertório cultural, do acesso ao conhecimento global e da participação ativa na sociedade, permitindo que todos, independentemente de sua origem socioeconômica, possam usufruir das mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A imersão em novas línguas e culturas ensina os indivíduos a adaptar seu comportamento e comunicação a diferentes situações. Essa habilidade é conhecida como inteligência cultural, um atributo fundamental em um mundo globalizado e multicultural. A interação com novos sistemas culturais e linguísticos promove a empatia, pois o indivíduo passa a compreender perspectivas diferentes da sua própria. Essa prática também estimula o pensamento crítico, já que questiona suposições e incentiva uma análise mais profunda das diferenças culturais e sociais.

O ensino precoce de línguas estrangeiras é amplamente reconhecido por seus inúmeros benefícios linguísticos, que impactam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a fluência linguística. Um dos principais argumentos para introduzir uma segunda língua na infância está relacionado à maior plasticidade cerebral das crianças.

Durante esse período, o cérebro é mais receptivo a novas informações, permitindo a aquisição de línguas com maior facilidade. Segundo Silva (2015), "a infância é o período ideal para aprender uma língua estrangeira, pois o cérebro ainda está em processo de formação, o que facilita a internalização de sons, estruturas gramaticais e vocabulário".

A habilidade de reconhecer e reproduzir sons em uma língua estrangeira é mais acentuada em crianças pequenas, devido à maior flexibilidade dos seus mecanismos auditivos e articulatórios. Essa competência tende a diminuir à medida que o cérebro amadurece" (Cavalcante, 2018, p.102).

Crianças expostas a línguas estrangeiras desde cedo demonstram maior competência em aspectos fonológicos. Elas têm uma capacidade notável de imitar sons e pronúncias com precisão, o que contribui para a obtenção de uma pronúncia mais próxima da fluência nativa.

Outro benefício significativo do ensino precoce é a aquisição implícita da gramática. Diferente de adultos, que frequentemente aprendem por meio de regras explícitas, crianças tendem a absorver estruturas gramaticais de maneira intuitiva, através da repetição e do uso prático da língua. A exposição natural a uma língua estrangeira na infância permite que as crianças internalizem as regras gramaticais sem a necessidade de explicações formais, facilitando a construção de frases e a comunicação fluida.

A introdução de uma língua estrangeira na infância não só melhora as habilidades linguísticas, mas também prepara os alunos para o aprendizado futuro de outras línguas. Essa exposição precoce cria uma base sólida para a compreensão de novos idiomas, já que as crianças desenvolvem habilidades metalinguísticas que facilitam a análise e comparação entre diferentes sistemas linguísticos.

Em síntese, o ensino precoce de línguas estrangeiras oferece benefícios linguísticos significativos, desde uma melhor pronúncia e compreensão gramatical até o enriquecimento lexical. Esses avanços reforçam a importância de políticas educacionais que incentivem o aprendizado de línguas desde os primeiros anos de vida escolar, proporcionando às crianças ferramentas valiosas para sua formação pessoal e profissional.

O ensino precoce de línguas estrangeiras vai além do aprendizado linguístico, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Ele potencializa capacidades cognitivas, facilita a aquisição de outros idiomas e promove valores

essenciais para a convivência em uma sociedade multicultural. No entanto, para que esses benefícios sejam alcançados, é necessário garantir estratégias pedagógicas adequadas, professores qualificados e um ambiente escolar que valorize a diversidade linguística e cultural.

No artigo O ensino de língua inglesa em escolas públicas: um diálogo possível, o autor (Andrade, 2015) aborda a questão do ensino de língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa, nas escolas públicas brasileiras, e investiga por que, apesar de ser uma disciplina obrigatória e estudada por um longo período, os estudantes não conseguem se comunicar de forma significativa nessa língua. Isso pode ocorrer por vários motivos, dentre eles podemos citar o fato de ensino tradicional prioriza regras gramaticais e exercícios mecânicos em detrimento da prática oral e da comunicação espontânea, a dificuldade que os alunos tem de praticar o inglês que estudam em sala de aula nos outros ambientes que frequentam, métodos tradicionais que não exploram o lúdico, dentre outros.

2.2.3 Comparação entre o Aprendizado de Línguas em Idades Precoces e Tardias

O aprendizado de línguas estrangeiras pode ocorrer em diferentes fases da vida, sendo amplamente debatidos os benefícios e desafios de sua aquisição em idades precoces e tardias. Embora ambos os momentos ofereçam vantagens, suas características diferem substancialmente, influenciadas por fatores biológicos, cognitivos e sociais. Pesquisas mostram diferenças significativas entre o aprendizado precoce e o tardio, tanto em termos de habilidades adquiridas quanto nos desafios enfrentados pelos aprendizes.

A infância é um período crítico para a aquisição de línguas, pois o cérebro das crianças apresenta maior capacidade de absorver sons e padrões linguísticos, permitindo que alcancem uma fluência mais natural (Cavalcante, 2018, p. 34).

O aprendizado precoce, geralmente associado à infância, é reconhecido pela alta plasticidade cerebral, que facilita a internalização de sons, estruturas gramaticais e vocabulário. Durante esse período, as crianças possuem maior facilidade para desenvolver uma pronúncia mais próxima à nativa, pois seus mecanismos auditivos e articulatórios estão em formação. Além disso, crianças que começam cedo a aprender

línguas tendem a internalizar regras gramaticais de maneira implícita, por meio da prática e exposição, ao invés de regras explícitas ensinadas formalmente.

Outro ponto a favor do aprendizado precoce é o enriquecimento lexical e cultural. Crianças que têm contato com um segundo idioma desde cedo ampliam não apenas seu vocabulário, mas também suas perspectivas culturais. Esse contato promove uma base sólida para a aquisição de outras línguas no futuro, já que habilidades metalinguísticas são desenvolvidas mais facilmente nesse estágio.

Os aprendizes tardios demonstram maior habilidade para compreender aspectos técnicos da língua, como regras gramaticais e construções formais, devido ao desenvolvimento cognitivo mais avançado (Almeida, 2020, p. 56).

Por outro lado, o aprendizado em idades tardias, frequentemente associado à adolescência ou à vida adulta, também apresenta vantagens, embora seja influenciado por diferentes mecanismos cognitivos. Adultos possuem maior capacidade de abstração e raciocínio analítico, o que facilita o aprendizado de gramática e estruturas complexas.

No entanto, a pronúncia e a fluência natural podem ser mais difíceis de alcançar na idade adulta, devido à diminuição da plasticidade cerebral e à dificuldade de reproduzir sons não presentes na língua materna. Adicionalmente, adultos tendem a apresentar maior motivação intrínseca, especialmente quando o aprendizado está vinculado a objetivos profissionais, acadêmicos ou sociais. Esse fator pode contribuir para um progresso mais rápido e direcionado.

Embora crianças tenham vantagens em termos de pronúncia, intuição gramatical e aprendizado cultural, adultos podem se beneficiar de sua capacidade analítica e motivação focada. Enquanto o aprendizado precoce se destaca pela aquisição natural e fluida, o aprendizado tardio é frequentemente mais eficiente em ambientes formais que exigem estudo direcionado e estratégias específicas. Em conclusão, o aprendizado de línguas em idades precoces e tardias apresenta vantagens específicas, sendo cada abordagem válida de acordo com os objetivos e as circunstâncias do aprendiz. Apesar das diferenças, o aprendizado contínuo e o

contato com a língua ao longo da vida são elementos essenciais para o sucesso no domínio de um novo idioma.

2.3 Desafios do Ensino de Inglês nas Séries Iniciais da Rede Pública

O ensino de inglês nas séries iniciais da rede pública enfrenta uma série de desafios que dificultam a implementação de práticas pedagógicas eficazes e o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Esses desafios estão relacionados principalmente à formação docente, à infraestrutura inadequada e às dificuldades pedagógicas específicas do ensino precoce em contextos de desigualdade social.

Um dos maiores entraves para o ensino de inglês nas séries iniciais é a falta de professores qualificados para atuar nesse segmento. Muitas vezes, os professores não possuem formação específica na área de ensino de línguas estrangeiras e são redirecionados de outras disciplinas para preencher a demanda. A formação inicial de professores de inglês no Brasil ainda carece de maior alinhamento às necessidades específicas do ensino nas séries iniciais, especialmente na rede pública".

Além disso, programas de formação continuada são escassos, o que impede o aprimoramento das práticas pedagógicas e a atualização em métodos mais eficazes de ensino para crianças.

Outro desafio significativo é a infraestrutura inadequada das escolas públicas. A ausência de salas equipadas com recursos multimídia, materiais didáticos apropriados e acesso à internet dificulta o desenvolvimento de atividades dinâmicas e interativas, que são fundamentais no ensino de línguas para crianças.

Além disso, em muitas escolas, o ensino de inglês é relegado a segundo plano, competindo com outras disciplinas pelo tempo e espaço no currículo escolar.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheça a importância do ensino de inglês, ela não o torna obrigatório nas séries iniciais, o que gera desigualdades entre redes públicas e privadas. Enquanto escolas particulares introduzem o inglês desde a Educação Infantil, a maioria das escolas públicas sequer dispõe de um planejamento consistente para o ensino da língua nos primeiros anos do Ensino Fundamental (Portugal, 2020).

"Sem políticas públicas que incentivem e financiem adequadamente o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais, a lacuna entre o ensino público e privado tende a se acentuar", destaca Silva (2021).

As diferenças regionais também influenciam o ensino de inglês na rede pública. Escolas localizadas em regiões mais afastadas ou economicamente desfavorecidas enfrentam maiores dificuldades em atrair professores qualificados e implementar projetos pedagógicos de qualidade. Essa realidade contribui para perpetuar as desigualdades educacionais no Brasil, limitando o acesso de crianças ao aprendizado de inglês e, conseqüentemente, às oportunidades futuras.

O contexto socioeconômico dos alunos da rede pública também influencia diretamente o ensino de inglês. Enquanto alunos de escolas privadas têm acesso a cursos extracurriculares e materiais adicionais, a maior parte dos estudantes da rede pública depende exclusivamente das aulas regulares. As desigualdades educacionais no Brasil são refletidas no ensino de inglês, onde estudantes da rede pública têm acesso limitado a oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar". Essa disparidade resulta em um desnível significativo de proficiência entre alunos de escolas públicas e privadas, perpetuando desigualdades sociais e econômicas.

Esses desafios refletem a complexidade do cenário educacional do país. Para superar essas barreiras, é fundamental que haja investimentos consistentes em formação docente, melhoria da infraestrutura escolar e implementação de políticas públicas que garantam equidade no acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras desde os primeiros anos escolares.

Os desafios do ensino de inglês nas séries iniciais da rede pública são múltiplos e complexos, abrangendo desde questões estruturais até problemas pedagógicos e sociais. Portanto, é essencial que políticas públicas sejam desenvolvidas para mitigar esses problemas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade desde os primeiros anos de escolarização, inclusive podemos citar alguns exemplos de políticas públicas que podem ser implementadas para a melhoria do ensino, tais como formação docente que é um dos pilares para a melhoria da qualidade do ensino. Políticas públicas devem priorizar a criação e ampliação de programas de formação inicial e continuada, com foco em metodologias inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas. Além disso, é essencial garantir salários competitivos e condições de trabalho dignas para atrair e reter bons profissionais na rede pública, melhorias na infraestrutura escolar que é fundamental para criar um

ambiente propício ao aprendizado. Muitas escolas públicas carecem de instalações adequadas, como bibliotecas, laboratórios de ciências, tecnologia, salas de aula arejadas e espaços para atividades extracurriculares. Políticas públicas devem incluir programas de investimento contínuo na modernização e manutenção dessas estruturas, dentre outras que juntas acrescentam bastante na educação brasileira.

Em seu artigo intitulado A aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância, Flora Maria dos Santos Paim (2022) ela foca na descoberta de teorias sobre como as crianças aprendem uma segunda língua, na compreensão desse processo e na análise dos impactos do ambiente na aprendizagem. A investigação sobre como as crianças aprendem uma segunda língua é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas. Além da descoberta de teorias e da compreensão do processo de aprendizagem, é essencial que esses conhecimentos sejam aplicados de forma eficaz no ambiente educacional, considerando os diferentes contextos sociais e culturais que influenciam o desenvolvimento linguístico dos alunos.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica, realizada a partir da coleta de dados em fontes acadêmicas como artigos científicos, livros, teses e documentos institucionais que buscam investigar e compreender os impactos da ausência do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública, destacando como essa lacuna pode influenciar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, além de afetar suas oportunidades futuras no contexto globalizado. Essas fontes foram obtidas através de plataformas de pesquisa como Google Acadêmico, Scielo e bases de dados institucionais. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa, pois busca analisar os impactos da ausência do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino, considerando suas implicações para o desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social dos alunos, além das desigualdades educacionais resultantes a partir da análise e discussão das fontes consultadas.

A abordagem é qualitativa, uma vez que as análises dos dados são apresentadas de forma interpretativa e crítica, baseadas em fundamentos teóricos e na análise contextual para responder aos objetivos e à problemática proposta. Nesse

aspecto, o estudo é qualitativo já que as análises dos dados são apresentadas em forma de discussão, baseada em reflexões teóricas e práticas de forma a responder aos objetivos e problemática.

3.2 Amostra

A quantidade de amostras coletadas para análise bibliográfica foi suficiente para cobrir uma gama representativa de perspectivas sobre o tema. Foram selecionados aproximadamente 05 a 08 artigos acadêmicos entre 2015 e 2021. Esses artigos foram extraídos de bases de dados como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação e linguística. A quantidade de artigos foi suficiente para dar uma visão ampla sobre as pesquisas existentes, mas de modo a manter um foco na qualidade da produção científica.

3.3 Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados a observação direta foi o método utilizado com o objetivo de compreender e documentar fontes relevantes, por relacionar acerca do impacto da falta do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino na discussão das fontes de dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu a análise de seis estudos que abordam o tema Impacto da falta do ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino. Considerando as contribuições teóricas e metodológicas dessas obras, foi possível identificar os principais desafios, lacunas e implicações relacionadas à ausência do ensino da língua inglesa nesse contexto, bem como os impactos no desenvolvimento acadêmico e sociocultural dos alunos. Os artigos selecionados foram publicados em eventos acadêmicos, livros e revistas científicas, abrangendo análises qualitativas que destacam a importância da inclusão de discussões relacionadas ao racismo e ao respeito à diversidade nas práticas pedagógicas.

Os resultados encontrados demonstram que a ausência do ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino pode comprometer o desenvolvimento das habilidades linguísticas desde a infância, limitar a formação de uma base sólida para o aprendizado futuro e reduzir as oportunidades de inserção dos alunos em um contexto globalizado, onde o domínio do idioma é essencial para o acesso a informações, cultura e oportunidades profissionais. Nesse sentido, as publicações analisadas evidenciam que a falta do ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino compromete a aquisição de competências linguísticas fundamentais, prejudica o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas ao aprendizado de novos idiomas e contribui para o aumento da desigualdade educacional, limitando as oportunidades de estudantes em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e competitivo.

Os quadros trazem um resumo dos principais achados dos estudos analisados, enfatizando os autores, o ano de publicação, o meio de divulgação e as contribuições individuais de cada trabalho para o tema abordado.

Quadro 1

Autor(a)	Ano	Revista/evento	Principais resultados
Santos, Jandirene Casado	2020	UFPB	A crescente relevância da Língua Inglesa no contexto educacional, destaca Osua contribuição para a inclusão social e cultural em um mundo globalizado.

Fonte: o autor

O texto argumenta que, ao ser ensinada desde os primeiros anos escolares, a Língua Inglesa pode proporcionar uma aprendizagem mais sólida, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos, o que pode refletir positivamente em seu desempenho acadêmico futuro. O trabalho ressalta a responsabilidade da escola e dos educadores em promover a comunicação na LI, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento integral do aluno. Em um tom crítico, o estudo destaca

que, embora o ensino de inglês nas séries iniciais seja reconhecido como benéfico, é necessário que a abordagem pedagógica seja eficaz, proporcionando um ambiente de aprendizado que valorize não apenas a aprendizagem da língua, mas também as interações culturais que ela possibilita. Por fim, o trabalho reforça que a LI deve ser encarada como uma disciplina fundamental, com foco não apenas na sua aprendizagem técnica, mas também em sua relevância para a formação de cidadãos globais.

Quadro 2

Autor(a)	Ano	Revista/evento	Principais resultados
Pardo, Fernando da Silva	2019	Percursos Linguísticos.	A implementação da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, destaca a ausência de orientações curriculares nacionais para essa etapa, bem como a exclusão dessa disciplina do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Fundamental I.

Fonte: o autor

O segundo artigo analisado e discutido é o intitulado O Ensino de Inglês nos anos iniciais da escola Pública: por quê? Para quê? Para quem? Tem como objetivo central analisar a implementação da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a ausência de orientações curriculares nacionais para essa etapa, bem como a exclusão dessa disciplina do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Fundamental I. A análise se baseia em uma parte da tese de doutorado de Pardo (2018), trazendo reflexões sobre como o ensino de inglês poderia

ser mais eficaz para esse público, considerando a importância da educação linguística como proposta teórica.

A análise aponta a necessidade de maior suporte institucional e curricular para a implementação eficaz do ensino de inglês, sugerindo que a educação linguística deve ser mais valorizada. A questão da língua portuguesa sendo utilizada em atividades de ensino de inglês também é abordada, sinalizando uma prática que pode dificultar a plena aprendizagem da língua estrangeira.

Em um tom comparativo, esse trabalho se alinha com outras discussões sobre a inserção da língua inglesa nas séries iniciais, que já são frequentemente alvo de crítica devido à falta de uma estrutura curricular definida.

Quadro 3

Autor(a)	Ano	Revista/evento	Principais resultados
Rodrigues, Felipe de Araújo	2017	Revista Educação Pública	Uma reflexão crítica sobre o ensino da Língua Inglesa e suas literaturas no contexto globalizado, com foco na importância da disciplina para a inclusão social e a formação do cidadão brasileiro no cenário moderno.

Fonte: o autor

Seguindo com os artigos temos A importância do ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos. Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre o ensino da Língua Inglesa e suas literaturas no contexto globalizado, com foco na importância da disciplina para a inclusão social e a formação do cidadão brasileiro no cenário moderno. A análise aborda de forma contundente o determinismo social implícito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que colocam o ensino de Língua

Estrangeira como marginal e instrumental para os mais desfavorecidos. O autor, com base nas ideias de Augusto (2001), propõe a desconstrução dessa visão e defende que a educação em Língua Inglesa deve ser entendida como um meio para proporcionar acesso à "aldeia global" e garantir a sobrevivência no mundo moderno, que exige cada vez mais uma comunicação plena.

Ele se destaca ao tratar do ensino da Língua Inglesa não apenas como uma habilidade linguística, mas também como uma ferramenta essencial para a inclusão social e a formação do cidadão no contexto globalizado. A visão crítica sobre os PCN é pertinente, pois questiona a marginalização do ensino de línguas estrangeiras, oferecendo uma leitura mais inclusiva e necessária para a realidade brasileira. O texto enfatiza o papel da Língua Inglesa como uma habilidade fundamental para a integração do indivíduo na sociedade global, um argumento relevante, dado o impacto crescente da comunicação internacional, da tecnologia e das interações culturais na vida cotidiana. A aliança com pensadores como Augusto (2001) e a análise dos PCN oferecem uma base teórica sólida que não só questiona a legislação vigente, mas também aponta para a necessidade de uma revisão do papel da Língua Inglesa no currículo escolar.

Oferece uma reflexão importante sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil e sua relevância para a inclusão social e o desenvolvimento do cidadão no contexto global. Sua crítica aos PCNs, destacando o ensino de Língua Estrangeira como marginal, é um ponto forte, pois chama atenção para a necessidade de uma revisão na legislação educativa. No entanto, a ausência de exemplos práticos e dados empíricos limita um pouco a aplicabilidade da análise. A inclusão de sugestões mais concretas para a implementação de uma educação mais inclusiva e a abordagem das dificuldades enfrentadas pelas escolas seriam formas de fortalecer ainda mais o argumento apresentado.

Quadro 4

Autor(a)	Ano	Revista/evento	Principais resultados
Andrade, Ezequias Félix de	2015	UFPB	O ensino de língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa, nas

			escolas públicas brasileiras é uma disciplina obrigatória e estudada por um longo período, porém, os estudantes não conseguem se comunicar de forma significativa nessa língua.
--	--	--	---

Fonte: o autor

O ensino de língua inglesa em escolas públicas: um diálogo possível. Ele aborda a questão do ensino de língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa, nas escolas públicas brasileiras, e investiga por que, apesar de ser uma disciplina obrigatória e estudada por um longo período, os estudantes não conseguem se comunicar de forma significativa nessa língua. A pesquisa parte da premissa de que, embora o ensino de língua inglesa seja assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), com respaldo também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ele ainda não é efetivo. A pesquisa foca na formação dos professores, no nível de fluência dos docentes após a graduação, nas políticas públicas voltadas para o ensino de língua estrangeira e na importância de mecanismos que tornem o ensino mais eficaz.

Um dos pontos fortes do artigo é a identificação de uma problemática central: a falta de eficácia no ensino da língua inglesa nas escolas públicas, apesar de sua obrigatoriedade e da duração do período de ensino. Esse é um desafio relevante, considerando a crescente importância do inglês no contexto globalizado e o papel que a fluência nessa língua desempenha no acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Além disso, ao questionar a efetividade do ensino de inglês, o artigo levanta a necessidade urgente de revisão e aprimoramento das práticas pedagógicas nas escolas, o que é um ponto válido e atual.

Outro aspecto positivo da pesquisa é a ênfase na formação dos professores, que é, sem dúvida, um fator crucial para a qualidade do ensino. A análise do nível de fluência dos docentes após a graduação e a discussão sobre as políticas públicas

voltadas para o ensino de língua estrangeira são relevantes, pois a formação inadequada dos professores pode ser uma das principais razões para a falha no ensino de inglês. O artigo destaca a necessidade de políticas públicas que ofereçam apoio e recursos para tornar o ensino de inglês mais eficaz, uma observação pertinente e alinhada com as demandas educacionais do país.

Apresenta uma análise pertinente sobre os desafios enfrentados pelo ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, destacando a importância da formação docente e das políticas públicas. No entanto, poderia ser mais detalhado ao abordar as práticas pedagógicas no contexto escolar e ao aprofundar a análise das políticas públicas, incluindo sugestões mais concretas para a melhoria do ensino de inglês no país.

Quadro 5

Autor(a)	Ano	Revista/evento	Principais resultados
Paim, Flora Maria dos Santos	2022	UFBA	O ensino da língua inglesa para crianças é de fundamental importância, uma vez que o inglês desempenha um papel crucial no contexto globalizado, onde é falada por mais de 1,5 bilhão de pessoas e é a língua oficial de várias organizações internacionais.

Fonte: o autor

No quinto artigo de título A aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância de 2022, a autora Flora Maria dos Santos Paim aborda a importância do ensino da língua inglesa para crianças, destacando o papel crucial dessa língua no contexto globalizado, onde é falada por mais de 1,5 bilhão de pessoas e é a língua oficial de várias organizações internacionais. O autor argumenta que, apesar da

relevância do inglês, o sistema educacional dedica poucas horas ao seu ensino, o que resulta na incapacidade dos estudantes de se comunicarem de maneira eficaz ao final da educação básica. A pesquisa propõe mostrar por que o aprendizado de inglês deve começar na primeira infância, destacando as vantagens cognitivas e culturais desse aprendizado precoce. O artigo aborda um tema extremamente pertinente no cenário atual, considerando a importância do inglês como uma língua global e a crescente demanda por habilidades multilíngues no mundo moderno. A ênfase na aprendizagem precoce é especialmente valiosa, dado que as vantagens cognitivas do aprendizado de uma segunda língua na infância são bem documentadas em diversas pesquisas educacionais.

Os objetivos da pesquisa são claramente definidos, com foco na descoberta de teorias sobre como as crianças aprendem uma segunda língua, na compreensão desse processo e na análise dos impactos do ambiente na aprendizagem. Isso dá ao leitor uma visão clara do propósito do estudo.

Embora a pesquisa utilize uma metodologia bibliográfica, ela não apresenta dados empíricos ou estudos de caso que poderiam ilustrar como as teorias discutidas se aplicam na prática. A ausência de exemplos concretos limita a capacidade do artigo de demonstrar a efetividade do aprendizado de inglês na prática escolar. Menciona que as crianças têm mais facilidade em aprender uma língua estrangeira do que os adultos, mas não considera as variáveis individuais que podem influenciar esse processo, como o contexto socioeconômico, o ambiente familiar e a exposição à língua fora da escola. A aprendizagem de uma língua também pode ser afetada por esses fatores. Também cita a influência do ambiente na aprendizagem da língua, mas não entra em detalhes sobre como diferentes ambientes escolares (por exemplo, escolas públicas versus privadas) ou contextos culturais podem impactar a eficácia do ensino de inglês. Uma análise mais profunda dos fatores contextuais seria útil para entender melhor como otimizar o ensino da língua inglesa. O artigo apresenta uma análise pertinente sobre a importância do ensino de inglês para crianças, defendendo a aprendizagem precoce como essencial para a adaptação ao mundo globalizado. A clareza nos objetivos e a fundamentação teórica são pontos fortes, mas a falta de dados empíricos e a superficialidade em algumas questões, como a análise do ambiente de aprendizagem e a generalização sobre a facilidade de aprendizado, limitam a profundidade da pesquisa. Para fortalecer o estudo, seria importante incluir

exemplos práticos e considerar uma abordagem mais abrangente sobre o ensino de línguas estrangeiras em geral.

Foi identificado que a falta de formação e de recursos adequados para professores da rede pública é um dos maiores entraves para a implementação do ensino de inglês nos anos iniciais. O déficit de profissionais qualificados e a ausência de materiais didáticos apropriados refletem diretamente na capacidade das escolas públicas de oferecerem uma educação de qualidade nesse campo.

Os resultados também sugerem que a negligência em relação ao ensino precoce do inglês é uma consequência de um planejamento educacional que prioriza apenas as disciplinas básicas tradicionais. Por outro lado, países que introduzem o ensino de línguas estrangeiras desde os primeiros anos escolares têm colhido resultados positivos em termos de desempenho acadêmico e mobilidade internacional de seus estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica realizada sobre o impacto da falta do ensino de língua inglesa nas séries iniciais da rede pública de ensino, ficou evidente que a ausência dessa disciplina compromete significativamente o desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social dos alunos. O estudo revelou que o aprendizado precoce de uma língua estrangeira, como o inglês, proporciona benefícios que vão além da proficiência linguística, envolvendo o estímulo às habilidades cognitivas, como memória, atenção e criatividade, além de favorecer o desenvolvimento sociocultural e a ampliação das oportunidades futuras.

Os estudos analisados também destacam que a ausência do ensino de inglês nas séries iniciais contribui para o aumento das desigualdades educacionais, criando uma barreira para que estudantes da rede pública tenham acesso às mesmas oportunidades de seus pares da rede privada. Essa lacuna perpetua a exclusão social e limita o preparo desses alunos para um mercado de trabalho globalizado, no qual o domínio do inglês é um requisito essencial na atualidade.

Além disso, foi possível identificar que a implementação do ensino de inglês enfrenta desafios estruturais, como a falta de políticas públicas efetivas, a ausência de recursos pedagógicos adequados, a formação insuficiente de professores e a

carência de infraestrutura nas escolas públicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora represente um avanço ao incluir o ensino de língua inglesa como componente curricular obrigatório, ainda precisa de maior efetividade em sua aplicação prática para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Com base no estudo, conclui-se que a ausência do ensino de inglês nas séries iniciais não se limita a uma questão curricular, mas é um reflexo de desigualdades sistêmicas que precisam ser enfrentadas. Faz-se necessário um esforço conjunto entre governo, educadores e sociedade para investir em políticas públicas que garantam a formação de professores especializados, a disponibilização de recursos didáticos e a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Portanto, é imprescindível que o ensino de inglês nas séries iniciais da rede pública seja priorizado, não apenas como um instrumento de aprendizado, mas como uma ferramenta estratégica para promover a equidade educacional e preparar os alunos para os desafios de uma sociedade global.

Aliar o ensino de inglês nas séries iniciais com o uso de tecnologias pode transformar a aprendizagem, tornando-a mais interativa, acessível e envolvente para os alunos. A integração de ferramentas digitais no ensino de línguas é uma maneira eficaz de potencializar o aprendizado, especialmente nas fases iniciais, quando as crianças estão mais abertas à experimentação e à utilização de recursos inovadores. Ao incorporar tecnologias como aplicativos, jogos educativos, vídeos interativos e plataformas online, os professores podem criar um ambiente de ensino mais dinâmico e estimulante.

Por exemplo, aplicativos de idiomas como Duolingo, Babbel ou Rosetta Stone oferecem atividades gamificadas que tornam o aprendizado de inglês mais lúdico e motivador. Esses aplicativos proporcionam uma maneira prática de praticar vocabulário, gramática e pronúncia de maneira adaptada ao nível de cada aluno, permitindo que eles aprendam no seu próprio ritmo e de maneira divertida. Além disso, os jogos educativos online, muitas vezes com temas atraentes, podem ser usados para reforçar conceitos aprendidos em sala de aula, ajudando a fixar o conteúdo de maneira natural e sem a pressão de uma avaliação formal. Além disso, o uso de vídeos e músicas em inglês, como os encontrados no YouTube ou em plataformas de streaming, pode enriquecer a aprendizagem, permitindo que os alunos ouçam o idioma sendo utilizado em diferentes contextos. Vídeos educativos e filmes infantis em inglês ajudam na construção de habilidades auditivas e na compreensão da língua,

ao mesmo tempo em que apresentam a cultura dos países de língua inglesa. Essas ferramentas são especialmente úteis, pois tornam o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos, oferecendo uma exposição constante ao idioma.

Porém, é fundamental que o uso dessas tecnologias seja bem planejado, com o professor orientando e selecionando conteúdos apropriados para a faixa etária e os objetivos educacionais. As tecnologias devem ser vistas como ferramentas complementares ao ensino tradicional, não substituindo a interação presencial, mas enriquecendo-a e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Assim, ao integrar tecnologias no ensino de inglês nas séries iniciais, podemos criar um ambiente educacional mais inclusivo e motivador, que prepara os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado e digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ezequias Félix de. ***O ensino de língua inglesa em escolas públicas: um diálogo possível***. 2015. Artigo, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

GRADDOL, D. **English Next: Why global English may mean the end of English as a Foreign Language**. British Council, 2006.

PAIM, Flora Maria dos Santos. **Aprendizagem de Língua Inglesa e bilinguismo na primeira infância**. 2022. Artigo. Universidade Federal da Bahia, 2022.

PAIVA, V. L. M. O. **O inglês como língua estrangeira no Brasil: história e perspectivas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2003.

PARDO, Fernando da Silva. **O ensino de inglês nos anos iniciais da escola pública: por quê? para quê? para quem?** 2019. Artigo. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - UFPB, 2019.

PORTUGAL, L. A. S. **O ensino de língua inglesa e a BNCC: desafios e possibilidades**. Revista Pedagógica, v. 22, n. 2, 2020.

RODRIGUES, Felipe de Araújo. **A importância do ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos**. Revista Educação Pública, 2017. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

SANTOS, Jandirene Casado dos. **A importância da Língua Inglesa nas séries iniciais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2020.

SILVA, M. F. **Políticas públicas e ensino de inglês na escola pública brasileira**. Educação & Sociedade, 2021.

Silva, c. R. **Educação inclusiva, gestão democrática e a questão da Consonância entre os currículos formal e oculto** <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2015.v16n2.5520> org & demo, marília, v. 16, n. 2, p. 65-86, jul./dez., 2015